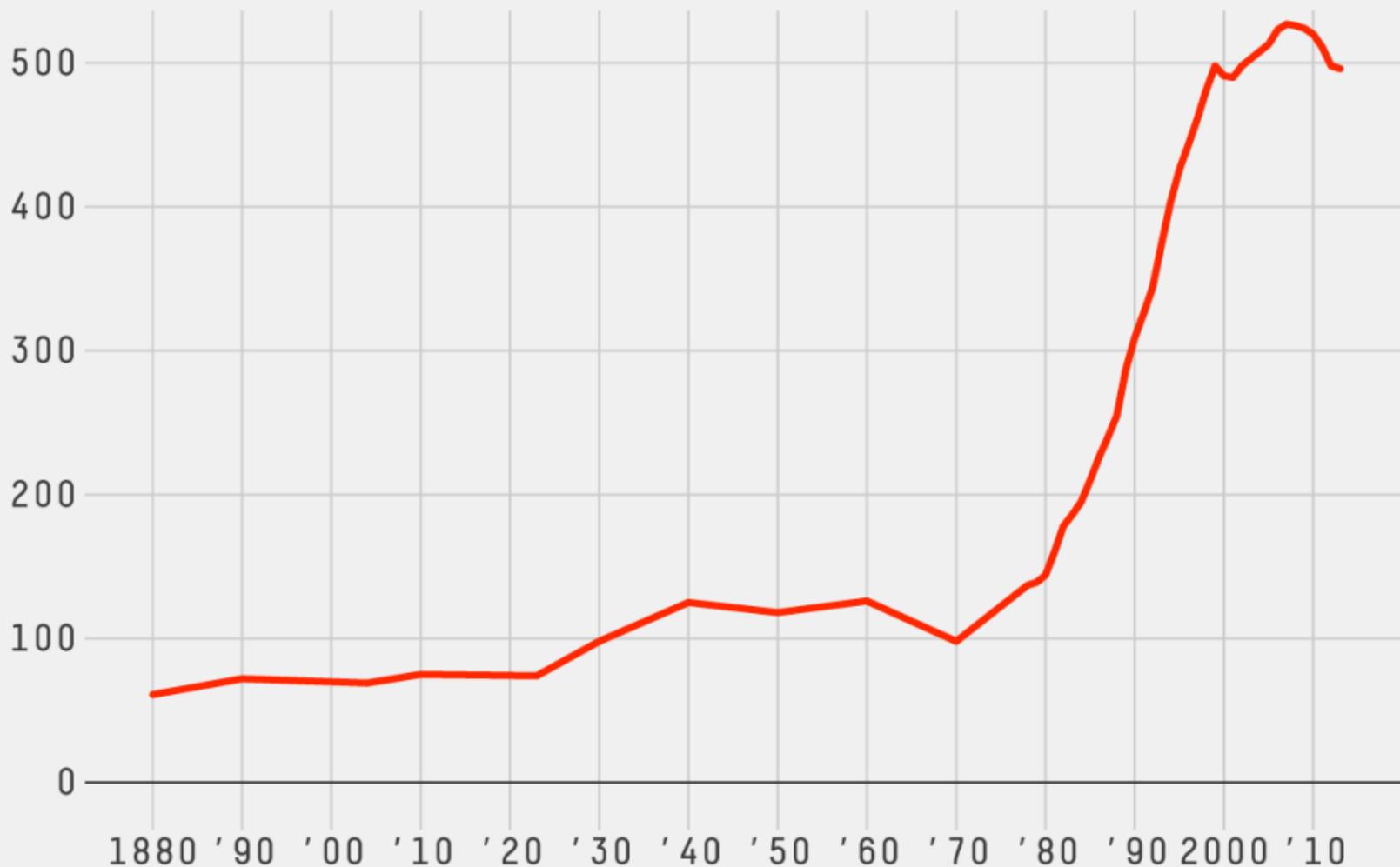


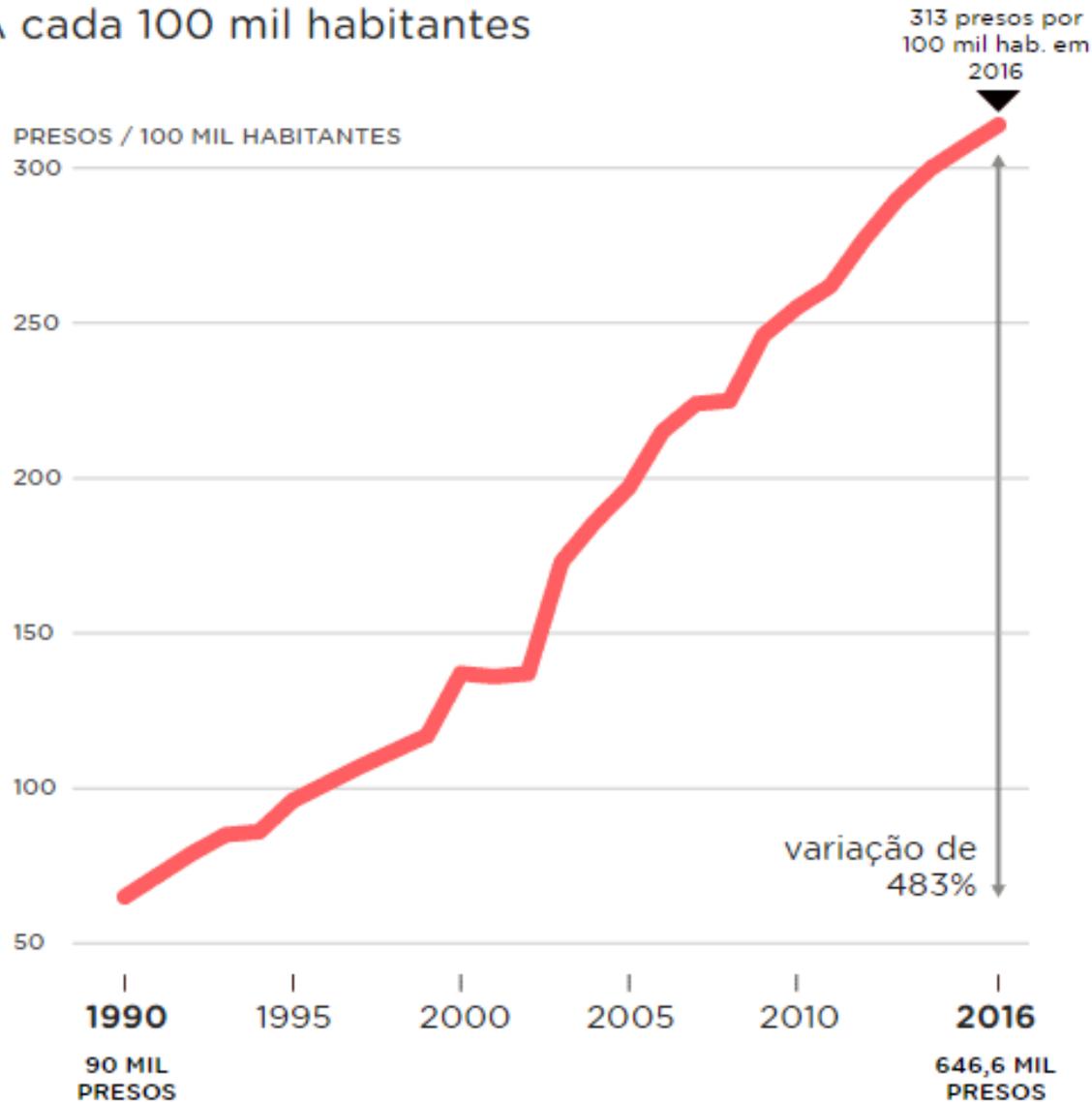
The Growth Of Incarceration

U.S. imprisonment rate per 100,000 people since 1880



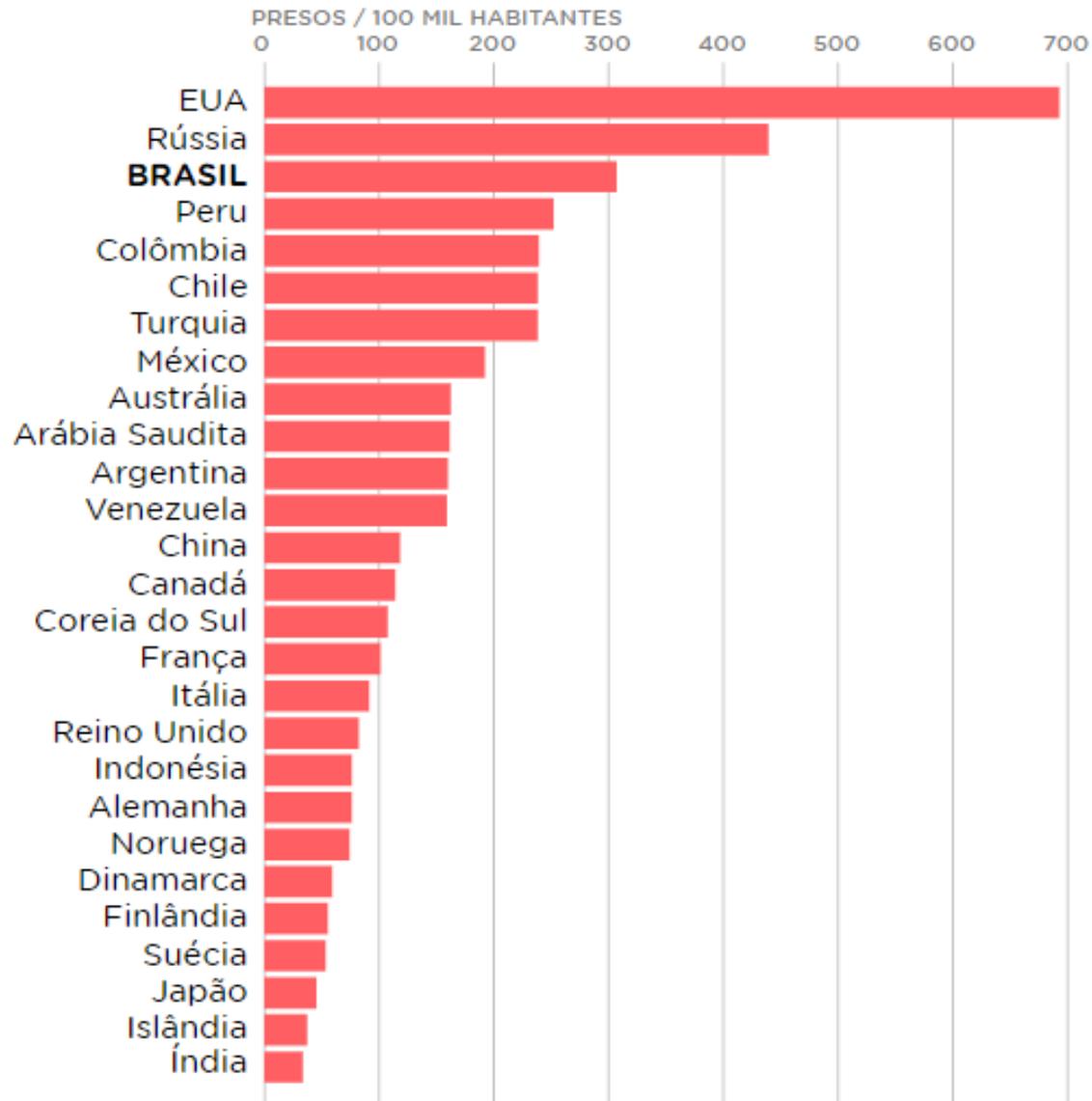
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO BRASIL DESDE 1990

A cada 100 mil habitantes



<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2017/01/04/Lota%C3%A7%C3%A3o-de-pres%C3%ADdios-e-taxa-de-encarceramento-aqui-e-no-mundo>

POPULAÇÃO CARCERÁRIA NO MUNDO A CADA 100 MIL HABITANTES EM 2015/16*



<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2017/01/04/Lota%C3%A7%C3%A3o-de-pres%C3%ADdios-e-taxa-de-encarceramento-aqui-e-no-mundo>

Segundo pesquisa sobre a percepção social da segurança pública de 07/2012 realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 62,5% da população brasileira não confia na Polícia Militar e 61,4% não confia na Polícia Civil. Para 53,5% da população, os policiais não respeitam os direitos dos cidadãos e para 63,5% as forças policiais tratam as pessoas com preconceito.

No primeiro semestre de 2013 esta insatisfação cresceu em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo o Índice de Confiança na Justiça Brasileira (ICJBrasil), realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), 70,1% da população não confia no trabalho das diversas polícias no País, 8,6 pontos percentuais acima do registrado no primeiro semestre de 2012





A polícia brasileira e paulista é uma das que mais prende no mundo. Entre 2003 e 2013, a população carcerária no Brasil cresceu em ritmo muito mais acelerado do que no resto do mundo: 71,2%, contra 8% da média dos demais países. Segundo os dados do Anuário Estatístico do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), o Brasil tinha em 2012 515.482 presos, o que o colocava em quarto lugar no ranking daqueles com maior população prisional absoluta no mundo. Fica atrás apenas dos Estados Unidos (2.239.751), da China (1.640.000) e Rússia (681.600)

(Fonte: <http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2013/11/03/pais-teve-50-mil-mortes-em-2012.htm>, 03/11/2013)

Em números relativos o Brasil hoje mantém na cadeia 55% a mais de presos do que a média internacional. Se em 2003 a média mundial era de 164 presos a cada 100 mil habitantes, o Brasil estava abaixo dela: tinha 160. Já em 2013, a situação se inverteu: enquanto a média mundial é 177, a média brasileira deu um salto e foi para 274 presos para cada 100 mil habitantes. Em 2003, o Brasil ocupava a 73ª posição no ranking per capita dos países que mais prendem. Subiu 26 posições no relatório de 2013, ocupando hoje o 47º lugar.

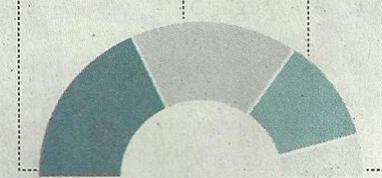
População presa

POR GRUPO DE 100 MIL PESSOAS



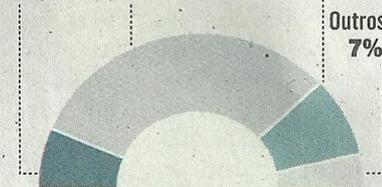
Composição da população em prisões estaduais e federais

Negros 36,5% Brancos 33,1% Hispânicos 22% Outros 8,4%



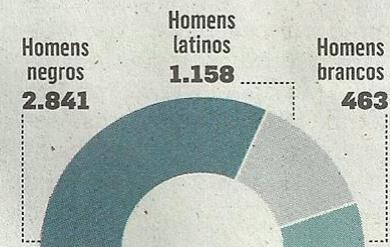
Composição da população total

Negros 13,2% Brancos 63% Hispânicos 17% Outros 7%



Encarceramento por raça

PRESOS POR GRUPO DE 100 MIL PESSOAS



FONTE: ESCRITÓRIOS DE JUSTIÇA E DO CENSO. CENTRO PARA O PROGRESSO AMERICANO

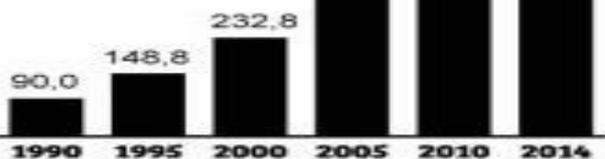
INFOGRÁFICO/ESTADÃO



POPULAÇÃO PRISIONAL (mil)

376,6 mil

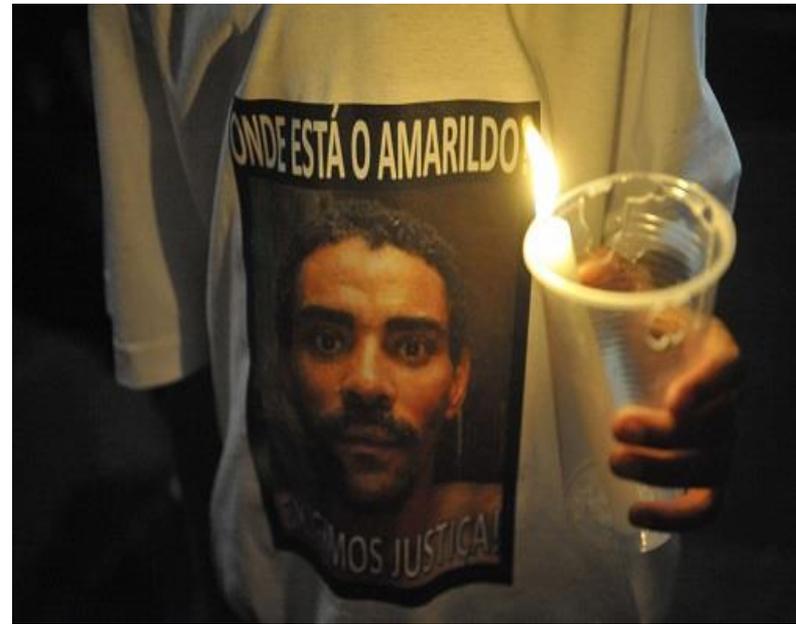
vagas
disponíveis
em 2014



Segundo o Relatório preliminar da ONU sobre prisões arbitrárias no Brasil, publicado em março de 2013, presos no país têm pouco acesso a juízes e a defensores públicos, o que contribui para manter na prisão pessoas que já poderiam estar em liberdade. Segundo o relatório 39,4% dos detentos do país ainda aguardam julgamento, ou seja, são presos cujos casos processos ainda não foram julgados. Isso contribui para um sistema carcerário superlotado: em 2014, havia 376.669 vagas disponíveis em 1.424 unidades para abrigar 600 mil presos. Isso significa que espaços planejados para 10 pessoas têm em média 16 presos

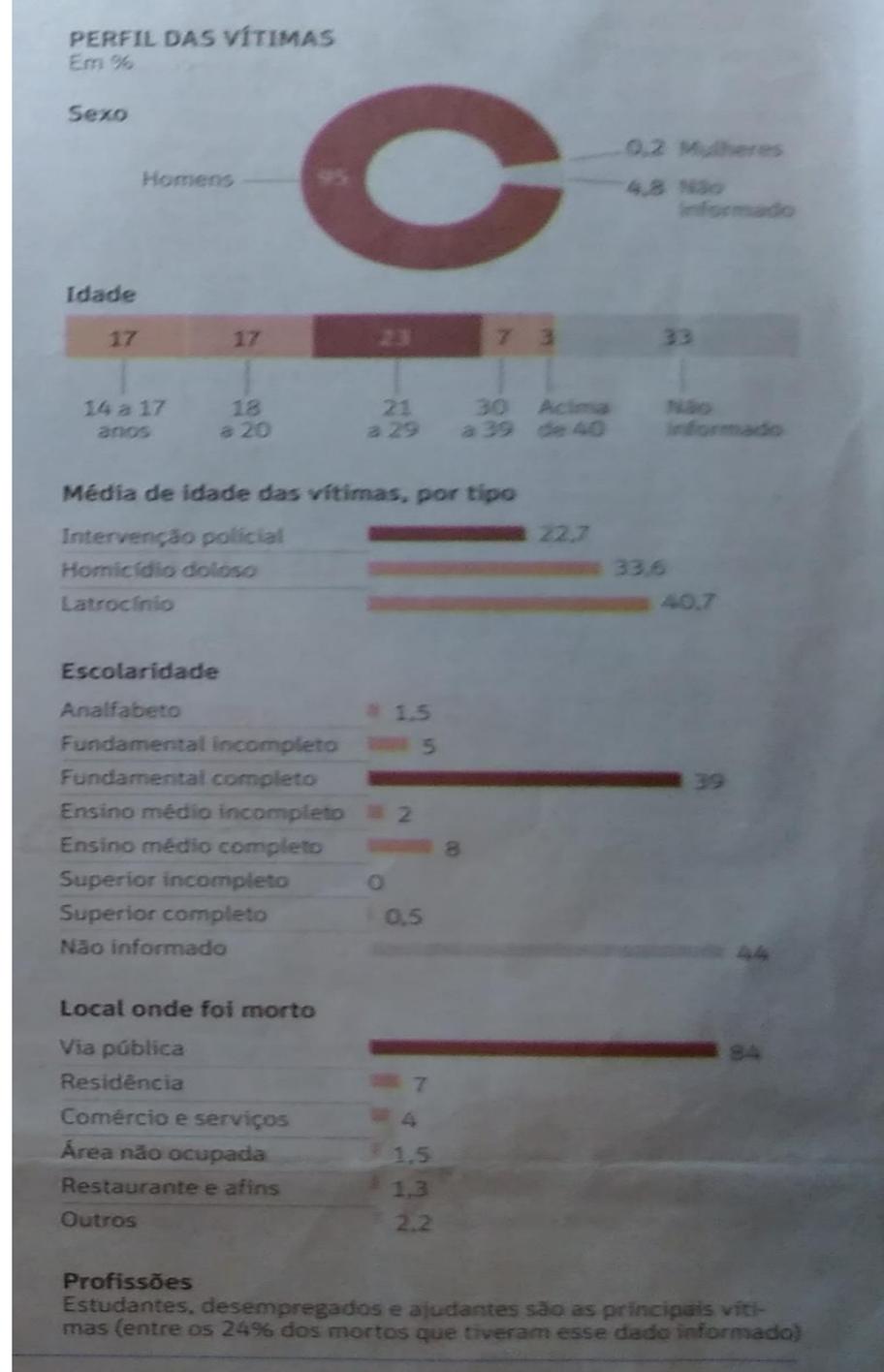
A polícia brasileira e paulista é uma das que mais mata no mundo.

Segundo a 8ª edição do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, no período de cinco anos entre 2009 e 2013, os policiais brasileiros mataram mais do que os agentes americanos em 30 anos. Nestes cinco anos, os policiais brasileiros mataram, em serviço e fora, 11.197 pessoas, uma média de seis por dia. Enquanto nos Estados Unidos foram 11.090 mortos, média de uma pessoa por dia. O Brasil tem hoje uma população de 200 milhões de habitantes, enquanto os EUA têm 390 milhões

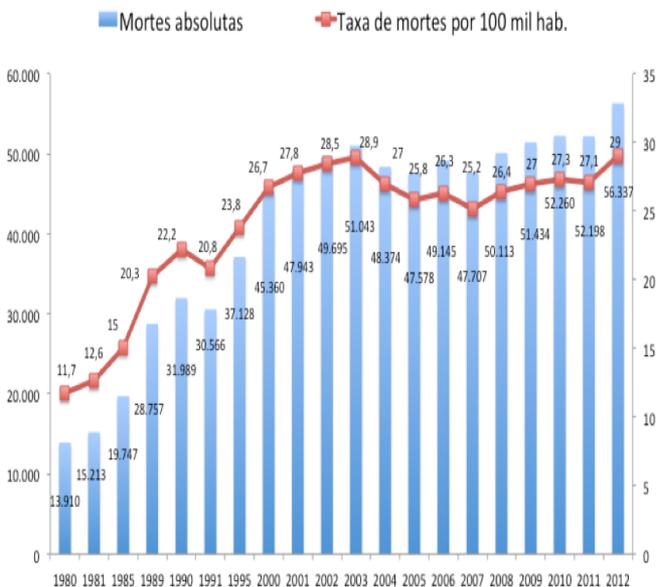


De todos os conflitos ao longo desse intervalo, apenas 10% aconteceram no centro expandido. É na zona leste que se concentram 36% das mortes por policiais. Em bairros como Sapopemba, Itaim Paulista e Lajeado, todos nessa região, houve, em média, um registro por mês.

Jovens de 14 a 17 anos são 17% dos mortos por policiais. Essa alta incidência de adolescentes faz com que pessoas mortas pela polícia sejam, em média, 10 anos mais novas que as vítimas de homicídios dolosos –22,7 anos ante 33,6 anos, respectivamente.



Homicídios no Brasil



HOMICÍDIOS - NÚMEROS ABSOLUTOS

1º		BRASIL	64 mil
2º		INDIA	52 mil
3º		MÉXICO	26 mil
4º		COLÔMBIA	20 mil
5º		RÚSSIA	18 mil
6º		ÁFRICA DO SUL	18 mil
7º		VENEZUELA	17 mil
8º		ESTADOS UNIDOS	17 mil

Dados de 2014, OMS

O sistema de segurança pública brasileiro é extremamente ineficiente. Segundo estimativas do Ministério da Justiça, de 50 mil homicídios ocorridos no país por ano, apenas quatro mil (8%) têm o autor descoberto e preso. Para efeito de comparação, os Estados Unidos resolvem 65% dos casos, a França, 80% e a Inglaterra chega a uma taxa de solução de homicídios de 90%. Dentre os fatores que prejudicam o esclarecimento dos homicídios estão o sucateamento das delegacias, a falta de infraestrutura das polícias técnicas nos estados para obtenção de provas, o déficit do número de investigadores e a não integração entre delegados, promotores e a Justiça no andamento dos inquéritos.

No Brasil hoje há duas polícias: a militar responsável pelo policiamento ostensivo e a civil responsável pela atividade investigativa. Nas polícias da maioria dos Estados verificam-se diferenças salariais entre as carreiras, alimentando rivalidades. Além disso as carreiras civil e militar têm duas entradas, com amplas diferenças de salários. Por exemplo, na Polícia Militar ingressa-se como soldado ou tenente, mas o soldado nunca chegará a ser tenente por progressão ou mérito.

Na Polícia Civil, o concurso é para investigador ou delegado, e o melhor investigador do país jamais se tornará um delegado, a não ser que preste novo concurso, para o qual é necessário ser bacharel em direito.

SALÁRIO INICIAL DE POLÍCIAIS MILITARES

Segundo levantamento feito pelo G1



Fonte: governos estaduais



Frente a este cenário, a proposta mais completa de desmilitarização e unificação das polícias militar e civil é a PEC 51. Ela prevê o fim do vínculo e do espelhamento organizacional entre PM e Exército e cria o ciclo completo, quando uma só polícia faz o trabalho preventivo, ostensivo e investigativo. Cada Estado poderia eleger um modelo próprio, seja ele o de corporações divididas por território ou por tipos criminais. A desmilitarização prevê ainda a mudança do regime disciplinar, que hoje permite prisão administrativa para questões ligadas à hierarquia, à vestimenta e à administração, além da extinção das instâncias estaduais da Justiça Militar, que hoje julga policiais em determinados crimes.

Segundo a pesquisa Opinião dos Policiais Brasileiros sobre Reformas e Modernização das Polícias da Fundação Getúlio Vargas, 95% dos policiais afirmam que a falta de integração entre as diferentes polícias torna seu trabalho menos eficiente, 64% dos policiais defendem o fim da Justiça Militar para PMs, 74% apoiam a desvinculação entre Polícia Militar e Exército, 87% diz que a população deveria participar das decisões sobre prioridade de policiamento em seu bairro, 94% querem a modernização dos regimentos e códigos disciplinares e 98,2% afirma que sua formação é deficiente. Essas vozes interessadas, porém, parecem sub-representadas no debate.

